

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS À DISTÂNCIA DO IFPB

Keila Gabryelle Leal Aragão; Ana Cecylia de Assis e Sá

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba gabryelleal@gmail.com
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy anacecyliasa@gmail.com

Resumo: A formação do profissional de Letras engajado e comprometido com a prática da pesquisa não é nova, porém, quando nos deparamos com um ensino a distância cujo princípio é a autonomia do sujeito na construção de seu conhecimento, questionamo-nos como se constrói essa prática de pesquisa na educação a distância? Neste trabalho, temos como objetivo geral investigar o discurso dos alunos do curso de Letras a distância no IFPB sobre o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores de Língua Portuguesa. Para isso, refletimos sobre a mediação do professor formador nas disciplinas do curso e sobre a autoria acadêmica. As discussões seguem o paradigma interpretativista para análise dos dados e amparam-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin/Volochinov (2002) sobre discurso e em estudos desenvolvidos por Bortoni-Ricardo (2008), Gauthier (2006), Perrenoud (2002), Pimenta (1997) e Pimenta e Lima (2012) sobre pesquisa e formação do professor. Em termos metodológicos, este trabalho constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, cujos dados são resultantes de uma atividade extra no fórum social da disciplina Leitura e Produção de Textos II, constituídas de 7 (sete) perguntas estruturadas em que selecionamos 3 (três) para coleta dos dados, realizadas com 20 (vinte) discentes do Curso Superior em Letras a Distância com habilitação em Língua Portuguesa do IFPB. A partir da análise dos dados, concluímos que os discentes apresentam que a prática da pesquisa é essencial para a formação do professor, porém, algumas dificuldades são encontradas na EAD como a interação professor formador/tutor e alunos e a prática do plágio na produção escrita nos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa, Formação, Educação a Distância.

Introdução

Como revela Duarte (2002, p.2), a pesquisa é sempre: “[...] um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Buscando compreender e ter uma ampla visão acerca da relevância da pesquisa para a formação dos professores, pretendeu-se como objetivo geral: investigar o discurso dos alunos do curso de Letras a distância no IFPB sobre o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores de Língua Portuguesa. Partindo dessa pressuposição, desejou-se refletir sobre a mediação do professor formador nas disciplinas do curso e sobre a autoria acadêmica.

Na educação a distância, a delimitação dos conteúdos e o controle de cada disciplina, com especificação de prazos, tarefas e pontuações contrasta frontalmente com a autonomia da pesquisa. Isto é, ao se dedicar a uma pesquisa em sala de aula, por exemplo, o professor em formação, não habituado, depara-se com uma realidade que exige muito mais esforço do que as etapas que são construídas em uma plataforma para

organização de seus estudos, uma vez que vê em suas mãos a escolha de temas, mediante uma realidade observável, o controle das etapas, a análise dos dados e a qualidade dos resultados sob sua responsabilidade.

Desse modo, a mediação da prática de pesquisa na EAD deve ser pensada com afincamento pelos professores formadores, tendo em vista que a distância entre professor e aluno é um ponto considerável que pode interferir no sucesso ou fracasso do discente na prática e análise dos resultados. É válido salientar que a pesquisa na formação do professor é uma prática essencial para construção de um profissional dinâmico que reflita sobre a realidade e saiba agir sobre ela, tendo em vista que muitas serão as situações que os discentes enfrentarão na sala de aula.

Este trabalho justifica-se pela importância de refletir sobre a pesquisa na formação dos professores de Língua Portuguesa nos cursos a distância, tendo em vista que, como afirma Perrenoud (2002, p. 15), os percalços enfrentados diariamente por um profissional “[...] não se encontram apenas nos livros e não podem ser resolvidos apenas com ajuda dos saberes teóricos”. Por isso, a construção de um profissional que reflita sobre as diferentes realidades fora e dentro da sala de aula, unindo teoria e prática é essencial para o desenvolvimento efetivo da língua materna em distintas regiões em que irão atuar.

Nesta pesquisa, como procedimentos metodológicos, utilizou-se a aplicação de perguntas estruturadas e, posteriormente, inseridas no corpo do trabalho para análise e discussão. Os sujeitos da pesquisa foram graduandos em Letras do IFPB que cursaram a disciplina de Leitura e Produção de Textos II.

Metodologia

Esta pesquisa está situada no campo educacional e foi realizada a partir de dados coletados a partir de uma Atividade Extra realizada na disciplina de Leitura e Produção de Textos II do 5º período do Curso Superior em Letras a Distância com habilitação em Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba com três diferentes polos: João Pessoa, Campina Grande e Sousa, pois, não houve participante no polo de Picuí, como veremos na Figura 1.

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual se buscou investigar o discurso dos alunos do curso de Letras a distância no IFPB sobre o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores de Língua Portuguesa. Para isso, refletimos sobre a mediação do professor formador

nas disciplinas do curso e sobre a autoria acadêmica. Essa pesquisa está inserida no paradigma qualitativo e foi realizada com 20 (vinte) alunos, no entanto, para concretização dos objetivos e delimitação espacial do trabalho, foram selecionados apenas 7 (sete) alunos e 3 (três) das 7 (sete) questões que constavam na atividade, a partir do roteiro de pergunta apresentado:

1. Qual a importância que a pesquisa possui para sua formação?
2. Você acha que as disciplinas do curso de Letras contribuem para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica?
3. A partir da disciplina de Leitura e Produção de Textos II, você conseguiu pensar em alguma temática para pesquisar em sala de aula de língua portuguesa?
4. Você acredita que a pesquisa contribui para a sua formação prática em sala de aula?
5. Quais as principais dificuldades em desenvolver a pesquisa acadêmica na modalidade à distância?
6. Discuta um pouco sobre o plágio na academia e por que tantos alunos realizam essa prática, em sua opinião.
7. Com base em suas leituras e nas discussões desta semana, apresente o conceito de citação direta e indireta e produza um exemplo de cada um. (Você pode pesquisar em textos já lidos em nossa disciplina ou mesmo o desta semana.)

Grupos separados

[Acrescentar uma nova questão](#)





Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Não lida ✓	Última mensagem
Atividade Extra	 KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****]	Polo	25	0	KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****] Sex, 1 Set 2017, 20:32
Atividade Extra	 KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****]	Polo Sousa Campina Grande	7	0	KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****] Sex, 1 Set 2017, 19:06
Atividade Extra	 KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****]	Polo João Pessoa	17	0	KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****] Sex, 1 Set 2017, 18:46
Atividade Extra	 KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****]	Polo Picuí	0	0	KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO [PRLET*****] Ter, 22 Ago 2017, 08:14

Figura 1

Selecionamos as perguntas de número 1, 5 e 6. A análise de dados foi feita por meio do confronto dos discursos dos sujeitos inseridos nessa pesquisa, tomando por base os fundamentos teóricos da revisão de literatura citados na fundamentação teórica.

Resultados e Discussões

Antes de pensarmos a pesquisa na formação do professor, é necessário refletirmos sobre a modalidade que guia e particulariza os dados: a educação a distância. Não podemos esquecer que na maioria dos países desenvolvidos, a modalidade à distância não precisa mais

de justificativas para sua existência, faz parte do cotidiano educacional com suas diversas aplicações e objetivos.

Em nosso país, observamos um vultoso crescimento de cursos na área da EAD, porém, ainda temos aqueles que ainda apresentam determinada aversão ao modelo educacional, seja por desconhecimento ou até mesmo por falta de afinidade com uma modalidade que exige ainda mais autonomia, organização e responsabilidade do sujeito.

A educação a distância - EAD é um processo de ensino-aprendizagem, apoiado pela utilização de tecnologias de informação e comunicação, em que professor e aluno estão separados no espaço e no tempo (MORAN, 2002). Por isso, o aluno tem a liberdade de estudar de qualquer lugar, o que muitas vezes é a primeira opção pela escolha do curso a distância, a facilidade do não deslocamento diário; além disso, há a opção pelo melhor horário em que o estudo poderá ser realizado, tendo em vista a disposição de leituras, tarefas e prazos e, por fim, com o acesso à internet como recurso tecnológico, o aluno poderá interagir e ter acesso à plataforma em que participará de uma sala e turmas virtuais.

Pimenta e Lima (2012, p.47) afirmam que a expressão “professor reflexivo”, cunhada por Donald Schön, “[...] tomou conta do cenário educacional, confundindo a reflexão na forma de adjetivo, de atributo próprio do ser humano, com um movimento teórico de compreensão do trabalho docente”. Desse modo, as pesquisas estão privilegiando a análise de situações da prática e dos contextos escolares, isso revela a importância que a perspectiva da prática vem assumindo no campo educacional.

A pesquisa na modalidade a distância apresenta uma particularidade, pois existe uma separação espacial entre professor/orientador e aluno, isto é, toda pesquisa é um debruçamento do aluno sobre um objeto a ser investigado, porém, nesta modalidade, o professor deve se fazer ainda mais presente no processo interativo para que o aluno não se sinta desamparado. Com base nessas discussões, questionamos os alunos sobre a importância que a pesquisa possui para a formação do professor. Observemos:

PF¹: *Qual a importância que a pesquisa possui para sua formação?*

A1: *[...] pesquisa permitiu a aquisição de conhecimentos que, no Mestrado, culminou na elaboração de uma dissertação. A pesquisa sempre vai além do conteúdo visto em sala de aula e me permitiu construir a minha própria trajetória de conhecimento.*

A2: *Acredito que a pesquisa, por relacionar a teoria com a prática, é um instrumento valioso na minha formação, uma vez que com ela amplio meu conhecimento e aprendo a lidar com o desconhecido.*

¹ **PF:** Professor Formador da disciplina Leitura e Produção de Texto II
A1,2,3... Alunos dos três polos.

A3: Possui uma importância relevante porque pesquisamos para aprofundar nossos conhecimentos em assuntos que as vezes não entendemos muito, a pesquisa nos esclarece muitas dúvidas.

Ao analisarmos os discursos presentes nos depoimentos acima, verificamos que A1, A2 e A3 apontam, em linhas gerais, que a pesquisa é um instrumento essencial para a formação do professor de Letras que, no IFPB, apresenta uma particularidade, isto é, a maioria dos alunos já atuam em sala de aula ou possuem outro curso superior em áreas afins ou não, isto é, muitos possuem contato com a escrita acadêmica, como destaca A1.

Por outro lado, A2 revela que a pesquisa permite a relação da teoria com a prática, como destaca Pimenta (2004, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade.

Isto é, a teoria aponta conhecimentos que muitas vezes é de difícil entendimento para o aluno, como afirma A3, que ainda não vivenciou a sala de aula ou que não possui a prática da escrita acadêmica. Já aquele que apresenta um vivenciamento do cotidiano escolar, ela poder representar um diagnóstico do “próprio ensino” e a reflexão sobre os métodos aplicados em sala de aula:

A4: A pesquisa encoraja o professor a verificar como está próprio ensino, com vista ao aprimoramento de sua atuação. Assim, com a prática, ele pode adquirir uma experiência, se tornando um professor mais crítico, mais criativo e mais participativo.

A5: A pesquisa é fundamental na formação de um professor e na prática, pois só através dela podemos reconsiderar conceitos e rever antigas práticas agindo e refletindo sobre o conhecimento antigo e o novo.

Gauthier (2006, p. 33) apresenta outra visão sobre a experiência do professor, qual seja:

Quer se trate de um momento único ou repetido infinitas vezes, a experiência do professor não deixa de ser uma coisa pessoal e, acima de tudo, privada. Embora o professor viva muitas experiências das quais tira grande proveito, tais experiências, infelizmente, permanecem confinadas ao segredo da sala de aula. Ele realiza julgamentos privados, elaborando ao longo do tempo uma espécie de jurisprudência composta de truques, de estratégias e de maneiras de fazer que, apesar de testadas, permanecem em segredo. Seu julgamento e as razões nas quais ele se baseia nunca são conhecidos nem testados publicamente.

Por isso, é tão importante que o professor em formação seja também pesquisador para

que a reflexão sobre a sua própria prática seja corriqueira em sua atuação profissional, como afirmam os sujeitos abaixo:

A6: O professor precisa ser um agente pesquisador, que inova sua estratégia para o conhecimento e a aprendizagem dos nossos alunos. Outro ponto de grande relevância que se deve abordar é a conscientização de que uma pesquisa não é uma mera cópia e sim uma síntese de um conjunto de informações, que deverá ser em outro momento: objeto de debate comentários, discussão, socialização e exposição.:

A7: Fazer pesquisa, entre as variáveis, é defender uma ideia, fundamentando-a com bibliografias e dados extraídos do mundo real, ou das páginas que são espelhos de mundo, pois o o pesquisador é um ser em contínua formação.

De acordo com Perrenoud (2002, p. 17), os professores formadores são “[...] invadidos por uma profunda tensão entre o que lhes interessa e o que seria útil e necessário aos alunos”. Nesta mesma linha de raciocínio (Sousa, 2013. p.5) diz: “[...] para que a pesquisa possa fazer parte do cotidiano do professor, torna-se necessário que, na sua formação inicial – enquanto aluno de graduação -, esse professor tenha sido iniciado em atividade de pesquisa”. Como destaca A7, fazer pesquisa é “defender uma ideia” a partir de uma realidade observável e agir sobre ela, como já elencamos, por isso, a importância desta prática no cotidiano da graduação, tendo em vista que o pesquisador mantém-se em formação ao refletir diariamente sobre a realidade em sala de aula.

A partir dessas discussões, questionamos-vos sobre as principais dificuldades em desenvolver a pesquisa acadêmica na modalidade a distância e obtivemos as seguintes repostas:

PF: Quais as principais dificuldades em desenvolver a pesquisa acadêmica na modalidade a distância?

A1: A maior dificuldade em desenvolver a pesquisa acadêmica na modalidade à distância é a falta de comunicação com o professor, pois tem algumas informações que geram dúvidas, precisando realmente de um contato presencial para poder saná-las;

A2: O apoio sincronizado entre orientador e orientando;

A3: Na minha opinião, as maiores dificuldades são alunos desmotivados por falta de acompanhamento dos professores (feedback);

A4: A falta de feedback dos educadores dificultam muito nossas pesquisas e desenvolvimento das atividades;

A5:[...] o fato de os alunos não se encontrarem presencialmente com maior frequência também dificulta a criação de afinidades que levam, muitas vezes, à formação de grupos de estudo e de pesquisa;

A6: [...] no momento em que o mesmo está realizando a pesquisa não tem como tirar aquela dúvida sobre algum ponto específico da pesquisa, porque o professor não encontra-se presente naquele momento na plataforma, ou muitas vezes demore a dar um feedback.

O discurso de que a maior dificuldade para o desenvolvimento da pesquisa na EAD é a interação professor formador/tutor e alunos na plataforma é unânime nos depoimentos vistos acima. Esse contato presencial que destaca A1 poderá ser visto sobre a ótica de uma “particularização” entre orientador e orientando e é essencial para a condução da pesquisa pelo aluno. O que isto quer dizer?

Na modalidade a distância, outros recursos além da plataforma virtual pode ser utilizado para esse contato mais pessoal: Skype, e-mail e até mesmo o WhatsApp, enquanto grupos para mensagens de texto, áudios e vídeos, contribuindo para um contato mais “sincronizado” e a construção de “afinidades”, como afirma, A2 e A5.

A3, A4 e A6 destacam o feedback deficiente como dificuldade no processo da pesquisa, seja em questão de conteúdo ou o espaço de tempo que não é proporcional às dúvidas dos alunos. Isto é, sabemos que a pesquisa possui etapas a serem vencidas até o tratamento dos dados e o próprio desenvolvimento do relatório ou artigo científico, por isso, muitas dúvidas não sanadas, durante a prática, em tempo hábil, limita a continuação e desenvolvimento dos trabalhos, o que nos parece ser uma prática recorrente nos discursos dos alunos.

A7: Acredita-se que seja o orientador presencial, embora sendo a modalidade a distância, o interesse por parte de alguns professores e tutores que não tem disponibilidade de tempo, talvez, para orientar a demanda de alunos; e também pouquíssimo subsídios para suprir de fato, o trabalho, disponibilizando assim, referências bibliográficas, temáticas, enfim, oferecer melhores condições de desenvolvimento da pesquisa [...]

Essa falta de orientação de “alguns professores”, pois sabemos que a grande maioria dos docentes que se propõe ao trabalho na EAD possui a ciência da importância da interação entre professor e aluno, acabam por prejudicar a formação do professor pesquisador e muitas vezes provocando (mesmo sem querer) a outras práticas não autorizadas como o plágio, tendo em vista que a maioria dos graduandos não possuem vivência com a escrita acadêmica, observemos o depoimento de A7: “ [...] o professor deve não só ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado, como também despertá-lo para uma visão crítica, estabelecendo uma relação texto-mundo ou texto contexto.”.

A pergunta que pode ilustrar essa reflexão sobre a falta de autoria acadêmica nas produções referentes à pesquisa em sala de aula é:

PF: Discuta um pouco sobre o plágio na academia e porque tantos alunos realizam essa prática, em sua opinião?

A1: Há inúmeras possibilidades, a falta de conhecimento, de tempo, a necessidade de algo prático para aquele momento e até a omissão dos educadores podem influenciar na prática do plágio.

A2: Isso acontece justamente por falta de uma reflexão sobre essa construção e a falta de prática da intelectualidade.

A3: Sinceramente, esse tema é muito complicado, eu particularmente, confesso já plagiei, isso porque antes dessa aula, eu pensava que se eu repaginasse um texto de outra pessoa, reescrevesse com minhas palavras, não seria plágio. Sempre tive problemas com textos autorais. Sempre tive problemas em citar as fontes de minha pesquisa para fundamentar meus trabalhos.

A1, A2 e A3 destacam que a falta de conhecimento sobre o processo de paráfrase, referências e a citação de fontes é um dos motivos da prática do plágio e da falta de autoria nas produções acadêmicas. Durante a pesquisa, é papel do orientador instruir os discentes sobre os elementos de construção textual, porém, no respectivo curso existe uma disciplina chamada Metodologia da Pesquisa TCC que possui aulas direcionadas aos conteúdos citados pelos alunos, entre outras disciplinas que citam a questão da autoria acadêmica como a de LPT II. Portanto, parece-nos que não é apenas uma questão de desconhecimento, como afirmam os alunos abaixo:

A4: Em minha opinião, muitos alunos recorrem ao plágio por dois motivos: não se sentem à vontade para argumentar sobre determinado assunto, ficam com medo de não fazer conforme a proposta ou não se dedicam as aulas, acabam deixando as atividades para os últimos minutos e então utilizam a técnica Ctrl C+ Ctrl V.

A5: O plágio muitas vezes é desenvolvido por muitos alunos, devido na minha opinião por não estudar o conteúdo e não tenta ler e reler o enunciado para elaborar sua resposta.

A6: Acredito que está relacionada ao desconhecimento de como devam ser usadas as informações obtidas na internet.

Ao analisar os discursos acima, verificamos que muitos discentes optam pela EAD como uma possibilidade de formação mediante outros afazeres como trabalho, família, outra formação, etc, no entanto, é essencial o entendimento que cada sujeito é responsável por sua profissionalização, isto é, a dedicação às disciplinas, às atividades e a busca pela informação subjaz qualquer modalidade de educação. A uma responsabilização que recai apenas sobre o professor formador, no primeiro momento, que não nos é sustentável ao nos depararmos com estes discursos, ou seja, existe uma dualidade de problemas que, se resolvidos, poderiam melhorar o processo de formação do professor pesquisador.

Com isso, como revela A7, o aluno pouco vê das potencialidades que a pesquisa promove para sua formação e no ato da escrita.

A7: A meu ver, é a "lei do menor esforço" que leva ao plágio na academia. Às vezes, para montar uma "colcha de retalhos" formada por textos de outrem, o aluno pesquisou tanto que, se quisesse, teria material suficiente para construir um texto de sua própria autoria.

Conclusões

Percebemos que a maior dificuldade da pesquisa na educação a distância é representada sobre o processo de orientação que não é diferente na educação presencial, no entanto, verificamos que o problema é bem mais amplo e não recai apenas no professor formador/tutores. Isto é, quando nos deparamos com a modalidade a distância existe uma particularização necessário durante o processo de orientação, mas, por outro lado, exige-se um aluno que seja responsável por sua própria formação, como alguns requisitos próprios da modalidade como uma autonomia, mesmo que assistida.

Não é novidade o discurso presente da importância da pesquisa para formação do professor, desde uma perspectiva em que encontrarão na sala de aula à reflexão sobre uma realidade já presente do cotidiano escolar. Por isso, refletir sobre a prática de pesquisa é essencial para tomar a questão como importante na graduação e como essa temática se singulariza na EAD.

Referências

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março, 2002.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006

MORAN, J. M. **o que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 08 de setembro. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis-Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012



SOUSA, Maria Ester Vieira de. **Pesquisa Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa: a escola enquanto instituição social.** João Pessoa: Ed. EAD - Letras, 2013.